

A edição semipaleográfica da versão portuguesa do *Vita Christi* (1495) usando as técnicas do Hispanic Seminary of Medieval Studies

Michael J. Ferreira

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

FERREIRA, MJ. A edição semipaleográfica da versão portuguesa do *Vita Christi* (1495) usando as técnicas do Hispanic Seminary of Medieval Studies. In LOBO, T., CARNEIRO, Z., SOLEDADE, J., ALMEIDA, A., and RIBEIRO, S., orgs. *Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias* [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 543-554. ISBN 978-85-232-1230-8. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.



A edição semipaleográfica da versão portuguesa do *Vita Christi* (1495) usando as técnicas do Hispanic Seminary of Medieval Studies

Michael J. FERREIRA
Universidade de Georgetown

Durante o ano acadêmico de 2008, um seminário intensivo de paleografia, edição textual e linguística de *corpus*, que contou com um grupo de trinta alunos de linguística da Universidade Federal da Bahia, se dedicou à transcrição e preparação eletrônica dos quatro livros de *Vita Christi* de Ludolfo da Saxônia¹ impressos em português por Valentim Fernandes e Nicolau da Saxônia em Lisboa, em 1495. A edição semipaleográfica foi preparada com base nos incunábulos que se encontram na Biblioteca Nacional de Lisboa (Inc. 566 e 567). São quatro livros, um total de 600 fólios (ou 1200 páginas) e aproximadamente 800 mil palavras. Ao fim do curso, duas participantes – Carmen Medeiros e Clara Crepaldi – se prontificaram a trabalhar no processo de revisão das transcrições. Este texto tratará da história da edição e da preparação da primeira edição completa desde a versão encomendada pelo Rei Dom João II e a Rainha Dona Leonor.

Valentim Fernandes, oriundo da Morávia, foi treinado na nobre arte da impressão em Nuremberga, onde se publicaram a primeira edição do *Livro de Marco Polo* (1477), versão em alemão, e duas edições do *Livro de Vita Christi* (1478 e 1483), ambas em quatro tomos em latim. Sabe-se que chegou a Lisboa na última década do século XV acompanhando o médico alemão Jerônimo Monetário, também conhecido como Jerome Münzer, como seu intérprete durante uma visita à corte portuguesa. Antes da visita de Monetário, não havia uma versão peninsular do livro e, coincidência ou não, hoje existe um exemplar da edição alemã de 1483 na Biblioteca Nacional de Lisboa.²

1 Nascimento (1999, 2001) resume os detalhes biográficos do autor e proporciona referências adicionais.

2 Anselmo (1981) e Dias (1995) proporcionam informação sobre a viagem de Fernandes e a edição de 1495.

Quanto às edições, foram publicadas no ano de 1495 duas de *A quarta parte do livro de Vita Christi*, a primeira em fevereiro, na cidade de Valência, Espanha, e a segunda em Lisboa, em maio, impressa por Valentim Fernandes e Nicolau da Saxônia, este sendo o único impressor estabelecido nesta cidade na época. As outras três partes portuguesas do livro foram publicadas ainda no mesmo ano: a primeira em agosto, a segunda em setembro e a terceira em novembro. Vários exemplares de cada parte desta edição sobrevivem espalhados por quatro países (ver Apêndices I-IV).

Até a presente data, a única tentativa de edição desta obra foi feita por Augusto Magne (1887-1966). Em sua época, este incunábulo era considerado o primeiro impresso em língua portuguesa. Em 1957, o ilustre filólogo logrou trazer à luz o primeiro de sete volumes previstos de *O livro de Vita Christi em linguagem português*, que incluía um fac-símile acompanhado de uma edição crítica parcialmente modernizada, cotejada com os códices de Alcobaça e Lorvão,³ e um glossário para inaugurar a série “Coleção de Textos da Língua Portuguesa Arcaica”, publicada pela Casa Rui Barbosa. Devido ao seu falecimento em 1966, o segundo volume foi publicado em 1968 e o projeto foi interrompido, faltando clareza sobre quem daria continuidade aos trabalhos do prolífico romanista. Quanto ao prosseguimento da edição, Silva afirmou, primeiro em comunicação oral publicada depois na *Revista Philologus* (1999) e mais tarde em atas da ABREM (2001), que:

Com o falecimento do Pe. Augusto Magne, o Prof. Evanildo Bechara ficou encarregado de dar prosseguimento aos estudos lexicais do documento, que constituiriam o V volume da obra, ficando por publicar os três volumes finais, prometidos pelo então diretor da Casa de Rui Barbosa. [...] Retomando os trabalhos de Augusto Magne, o Prof. Heitor Megale recomeçou este trabalho e já deve ter terminado de publicá-lo. Não conheço o plano da edição, nem a conclusão dos trabalhos, cujo primeiro volume saiu com 538 p. il. em 1988, pela Editora da USP. Como a edição de 1495 tinha 581 folhas ou 1162 páginas, há muito o que estudar nesse documento. (SILVA, 2001, p. 594)

A acertada observação de Silva sobre o valor desta edição para futuros estudos veio acompanhada de uma confusão quanto ao trabalho do distinguido filólogo Heitor Megale, que publicou, com 538 páginas, em 1988, pela Editora da USP, a sua edição modernizada de *A Demanda do Santo Graal*, com base no manuscrito do século XV e nas edições de Augusto Magne (1944, 1955-70) do mesmo texto da tradição arturiana. Até a presente data, desconhece-se uma continuação do trabalho iniciado há mais de sessenta anos pelo erudito jesuíta. Tendo em conta a necessidade de uma edição fiável deste texto que conta com um rico vocabulário do fim do século XV, nos propusemos a preparar uma edição semipaleográfica baseada nos critérios do *Hispanic Seminary of Medieval Studies* (HSMS) adaptados às necessidades do português da época em questão.

O HSMS tem uma longa história de paleografia, edição textual e métodos inovadores no processamento de texto para fins lexicográficos. Tem sua origem no *Seminário de Estudos Medievais Hispânicos* da Universidade de Wisconsin, em Madison, EUA, que foi

³ Como se indica em BITAGAP (ASKINS et al., 1997-), os códices residem na Biblioteca Nacional de Lisboa, ALC. 451, ALC. 452, ALC. 453, ALC. 219, e no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Casa Forte 33.

fundado em 1931 pelo filólogo espanhol Antonio García Solalinde, cuja monumental edição da primeira parte da *General Estoria*, de Afonso X, o Sábio, serviu de fonte de inspiração para um grupo de estudantes wisconsinianos dedicados à filologia.

Em 1935, com o apoio do *American Council of Learned Societies* e do *Centro de Estudos Históricos de Madri*, se iniciou a composição de um arquivo lexicográfico com citações das obras afonsinas, baseado não só nos manuscritos cronísticos; incluíam-se também os científicos, como o *Lapidário*, e os destinados a diversão, como a primeira tradução europeia de um tratado de xadrez.

A partir de 1936, depois da morte prematura do Professor Solalinde, a direção do Seminário ficou nas mãos do Professor Lloyd Kasten, que continuou o trabalho de Solalinde. Paralelamente, o Professor James Homer Herriot começou a transcrição e estudo das obras produzidas sob os auspícios de Juan Fernández Heredia na prestigiosa língua aragonesa do século XIV.

Em 1936, numa reunião da *Modern Language Association*, um grupo de medievalistas, entre eles Hayward Keniston, H. B. Richardson e Ralph Boggs, considerou a possibilidade de desenvolver um dicionário do espanhol medieval. Os participantes decidiram reunir todos os vocábulos do espanhol antigo que tinham à mão com a intenção de criar um dicionário preliminar do espanhol antigo que servisse provisionalmente aos pesquisadores da área. O resultado foi a publicação do *Dicionário preliminar do espanhol medieval* (*Tentative Dictionary of Medieval Spanish*), em 2 volumes. Com isso, o Seminário de Wisconsin se estabeleceu como centro de trabalho lexicográfico em 1946.

Em 1971, já com a presença do Dr. John J. Nitti no conjunto do Seminário, falava-se de uma segunda edição do *Tentative*, o *Tentative 2*, que, naquele então, já era 16 vezes maior do que a primeira edição. Na reunião, consideraram-se vários defeitos de desenho e de metodologia utilizados no *Tentative*, entre eles um problema que tem origens num costume muito comum entre os que praticam lexicografia histórica: usar como matéria-prima edições posteriores de textos medievais que se baseiam em critérios editoriais variados e que são, em muitos casos, pouco fidedignos. Como se sabe, tais edições com frequência diferem radicalmente das correspondentes leituras apresentadas pelos textos originais.

Criou-se o seguinte dilema: impunha-se uma ilusão de regularidade editorial, o que requereria um enorme gasto de tempo e energia, ou permitir-se-ia que essas inconsistências se incorporassem ao dicionário, o que significaria que o seu uso se limitaria a propósitos que não exigissem uma precisão formal. Ou seja, não seria útil aos estudos linguísticos que tivessem como requisito precisão grafêmica.

Hoje, o arquivo do *Tentative 2* contém mais de oitenta textos, de conteúdo e tamanho diferentes, e representa, apesar das limitações mencionadas, um verdadeiro tesouro léxico do espanhol medieval. Editado por Florian Joseph Cody e Lloyd Kasten, a versão definitiva do *Tentative 2* foi publicada em 2001.

Dado o antecipado uso limitado deste dicionário, houve, em 1971, uma reformulação completa da metodologia, incorporando meios informáticos à elaboração de uma

base de dados, ou um arquivo eletrônico com abonações que representassem exaustiva e estatisticamente o espanhol antigo. Tal base poderia servir de arquivo de acesso imediato para pesquisas rigorosas e, ao mesmo tempo, satisfaria às necessidades de linguistas e de outros estudiosos que precisassem de uma base sólida para a formulação de teorias sobre problemas diacrônicos e sincrônicos de língua espanhola. Quase meio século de experiência em lexicografia, uma excelente biblioteca e o maior arquivo léxico no mundo do castelhano e do aragonês medieval, tanto em formato eletrônico, como em papel, e de uma equipe treinada para a empresa, faziam do Seminário em Wisconsin o lugar idôneo para estabelecer o arquivo léxico e textual do espanhol medieval. Só que desta vez seria um arquivo eletrônico, que permitiria consultas imediatas de informação léxica, morfológica, sintática e inclusive de dados cronológicos ou de distribuição geográfica das palavras.

Um arquivo eletrônico como o que se considerava só poderia ser realizado dentro de um prazo razoável recorrendo-se à informática. Tendo como objetivo a transcrição de todos os textos medievais partindo do original, e não duma edição, como se fez com o *Tentative*, era necessário a criação de uma bibliografia fiável e completa que indicasse onde encontrar os textos a serem transcritos, e um sistema para a sua transcrição. O primeiro passo era sistematizar a bibliografia e o manual de transcrição e publicaram-se, pela primeira vez, o *Bibliography of old Spanish texts*, também conhecido como *BOOST* (CÁRDENAS; NITTI; GILKISON, 1975), e o *Manual of manuscript transcription for the 'Dictionary of the Old Spanish Language'* (MACKENZIE; BUELOW, 1977).

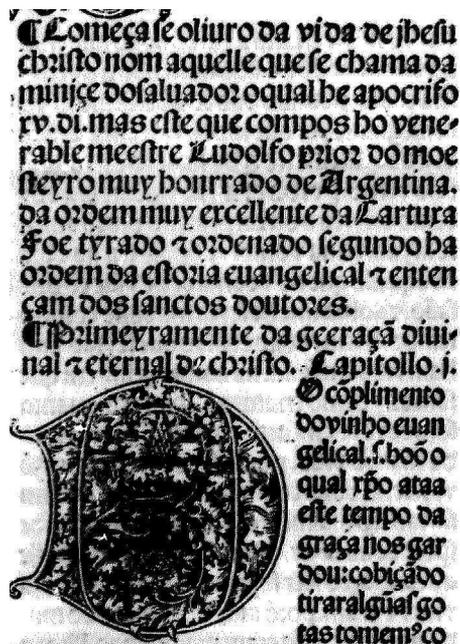
O *BOOST* se encarregou de localizar os textos e criar o sistema de referência bibliográfica. Houve três edições posteriores da bibliografia, que, sob a direção de Charles Faulhaber, se transformou na *Bibliografía española de textos antiguos* (*BETA*), que faz parte do projeto *PhiloBiblon* na Universidade da Califórnia, em Berkeley.

Para garantir a representação fiel dos manuscritos e impressos a serem incluídos no dicionário, transcreve-se cada texto usando um sistema quasi-algebraico. O *Manual de transcrição de manuscritos para o 'Dicionário do espanhol antigo'* (MACKENZIE; HARRIS-NORTHALL, 1997) já se encontra em sua quinta edição (a segunda e a quarta foram traduzidas ao espanhol na Argentina e na Espanha) e é usado em cursos de paleografia em várias universidades dos Estados Unidos. A próxima edição deve sair em breve, em versão Acrobat, o que facilitará a aprendizagem do sistema de transcrição. Só desta maneira se pode garantir que as transcrições de centenas de textos de épocas e regiões diferentes possam ser fidedignas e ao mesmo tempo solucionar problemas específicos da ecdótica, ou seja, todos os aspectos da edição sistemática de textos antigos, não apenas os linguísticos. Com a criação do manual de transcrição, pôde-se divulgar a descrição prática das técnicas e procedimentos utilizados pelo Seminário, com o fim de que outros interessados participassem, apesar de não pertencerem ao grupo imediato de Wisconsin. Assim, se manteve uma rede internacional muito ativa de colaboradores, professores e estudantes, que ainda hoje estão a contribuir de maneira concreta para a realização da

meta do projeto. É importante lembrar que isto foi na década de setenta, muito antes da existência de correio eletrônico e *internet*.

O sistema criado por Kasten e Nitti permitia que o lexicógrafo contribuísse para o projeto trabalhando em suas edições eletrônicas onde quer que estivesse e publicando-as em microficha pelo HSMS. Ademais, havia a liberdade de trabalhar com sistemas operacionais diferentes, desde o OS9 da Macintosh ao Windows XP, Linux, ou inclusive o DOS, usado inicialmente no processamento. Este corte do cordão umbilical foi importantíssimo tanto para o editor da transcrição, como para o crescimento do projeto. Os principais frutos iniciais do projeto foram as edições dos textos castelhanos do *Scriptorium* de Afonso, o Sábio (KASTEN; NITTI, 1978), e dos textos aragoneses de Juan Fernández de Heredia (NITTI; KASTEN, 1982).

As vantagens do sistema de transcrição ideado por Kasten e Nitti são várias. Os caracteres básicos ASCII, que servem de alicerce ao método, proporcionam mais uma forma de preservação do texto além de permitirem a independência dos contribuidores em termos de sistemas operacionais. O cotejo com o original, ou versão fac-símile, é facilitado pela divisão de fólios, colunas e linhas. Os vários códigos mnemônicos desenvolvidos para o sistema facilitam a descrição física do manuscrito ou impresso desde a sua identificação, foliação, cabeçalhos, reclames e numeração de cadernos aos elementos mais gráficos, como miniaturas, iluminuras, iniciais, diagramas e glosas. Incluímos abaixo um trecho do início da edição de *A primeira parte do livro de Vita Christi* de Augusto Magne para fins de comparação com a nossa transcrição.



Biblioteca Nacional de Lisboa, Inc. 566, 8r1-21

65 Começa-se o livro da Vida de Jesu Cristo, nom aquêlo que se chama da minice do Salvador, o qual é apócrifo, mas êste que compôs o venerable mestre Ludolfo, prior do moesteiro muito honrado de Argentina, da ordem mui excelente da Cartuxa. Foe tirado e ordenado segundo a ordem da estória evangelical e entençam dos santos doutores.

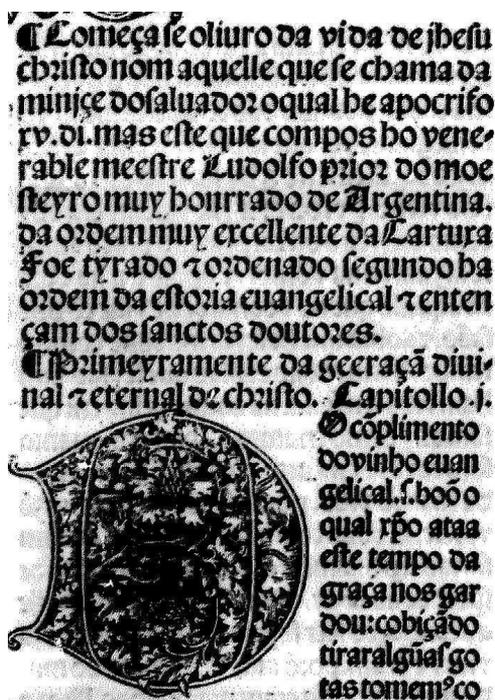
CAPÍTULO I

Primeiramente, da geeraçom
divinal e eternal
de Cristo

66 Do comprimento do vinho evangelical, scil., boõ, o qual Cristo ataa êste tempo da graça nos gardou, cobiaçãdo tiraralguãl gotas, tomemos [...]

Magne (1950: 31)

Como se vê, houve intervenção com o objetivo de regularização e modernização parcial do texto reproduzido. Por um lado, nota-se o uso de hífen, acentos (circunflexo e agudo), regularização de maiúsculas e separação de palavras, enquanto que, por outro, se observam intervenções ortográficas em *mui/muito*, no desdobramento do til em caso de nasais (*geeraçã > geeraçom*), no grupo latino PL (*côplimento > comprimento*)⁴ e em práticas comuns da época (*jhesu christo > Jesu Cristo; aquelle > aquêle; honrrado > honrado; sanctos > santos*). Verifica-se, também, a regularização dos grupos *b/u/v* e *i/j/y* e a eliminação do *h* não etimológico (*he > é; ha > a*). Na sequência, a versão transcrita com caracteres básicos ASCII:



```
{RUB. % Comec'ase o[ ]liuro da vida de jhe-
su
christo nom aquelle que se chama da
minjc'e do[ ]saluador o[ ]qual he apocrifo
xv. di<as> mas este que compos o vene-
rable meestre Ludolfo prior do moe-
steyro muy honrrado de Argentina.
da ordem muy excellente da Cartuxa
Foe tyrado & ordenado segundo ha
ordem da estoria euangelical & enten-
c'am dos sanctos doutores.}
{RUB. % Primeyramente da geerac'a~ diui-
nal & eternal de christo. Capitollo .j.}
{IN9.} DO co~plimento
do[ ]vinho euan-
gical .s. boõ o
qual xp<ist>o ataa
este tempo da
grac'a nos gar-
dou: cobic'a~do
tirar[ ] algu~as go-
tas tomem<<os>> [...]
```

Biblioteca Nacional de Lisboa, Inc. 566, 8r1-21

Ferreira, Medeiros, Crepaldi (Inédito: 8r1-21)

O sistema do HSMS é conservador em seu método, mantendo práticas da época e indicando qualquer intervenção do editor. Inserções feitas pelo editor são indicadas por colchetes; elementos extraídos, por parênteses e desdobramentos, pelo chevron ou parêntese angular. A pontuação é mantida, a divisão de linha é respeitada e chaves são utilizadas para fólios e colunas.⁵ Neste mesmo trecho do *Vita Christi*, vemos também a indicação de elementos gráficos do incunábulo, como o tamanho da inicial, que é medido pelo número de linhas, a rubrica do início do livro e a do capítulo, o caldeirão e o sinal tironiano, representados, respectivamente, por % e e. Como já se mencionou, a utilização

4 Neste caso, ambas as formas *complimento* e *comprimento* aparecem no glossário com o significado de *plenitude* (MAGNE, 1950, p. 442).

5 Para as normas do HSMS, veja-se Mackenzie e Harris-Northall (1997).

de caracteres ASCII permite que os textos possam ser lidos em qualquer sistema operacional, já que o método se baseia no alfabeto básico do computador.

Graças a um subsídio da *National Endowment for the Humanities*, *software*⁶ especial foi desenvolvido para o processamento e a correção semiautomática dos textos eletrônicos, bem como para a criação de fichas lexicográficas para a preparação de um dicionário. Uma vez terminadas, revistas e corrigidas, as transcrições são submetidas a programas que geram uma concordância e três índices (alfabético, reverso e de frequência) para estudos linguísticos. A *CD-ROM Series* da *Hispanic Seminary of Medieval Studies* foi criada especificamente para este tipo de publicação. O diretor da editora, Dr. John O'Neill, certifica que os CDs contêm uma transcrição semipaleográfica do texto acompanhada da concordância, dos três índices e de uma introdução, todos em formato eletrônico, para facilitar o manuseio dos dados. Com um programa criado recentemente por Jason R. Robinson, a leitura de textos transcritos com a codificação do HSMS ficou mais simples. O programa⁷ transforma a transcrição feita em ASCII em uma versão em HTML, que inclui elementos de formatação e pode incluir imagens, como miniaturas ou diagramas. Abaixo, incluímos um exemplo do mesmo trecho acima gerado diretamente da transcrição. Observam-se o tamanho da inicial, o destaque para os títulos, que em HTML aparecem em vermelho, a composição dos caracteres complexos com diacríticos e cedilha, e os elementos desdobrados em itálicos.

¶ **Começase o liuro da vida de jhesu christo nom aquelle que se chama da minjçe do saluador o qual he apocrifo xv. dias mas este que compos o venerable meestre Ludolfo prior do moesteyro muy honrrado de Argentina. da ordem muy excellente da Cartuxa Foe tyrado & ordenado segundo ha ordem da estoria euangelical & entencam dos sanctos doutores.**

¶ Primeiramente da geeraçã diuinal & eternal de christo. Capitollo .j.

D

O cõplimento do vinho euangelical *scilicet* boõ o qual xpisto ataa este tempo da graça nos gardou: cobiçãdo tirar algũas gotas tomemos[...]

Ferreira, Medeiros, Crepaldi (Inédito: 8r1-21)

6 Os programas, PROOFER para revisão da transcrição e CONCORD para concordâncias e índices, foram criados por Jean Lentz, encarregada do desenvolvimento de *software* para os projetos do HSMS.

7 A versão beta do programa se chama HSMS2HTML Converter.

Os objetivos inicialmente ideados por Kasten e Nitti (NITTI, 1978) no início da era da informática nas humanidades continuam a ter relevância e importância mais de trinta anos depois. Com uma nova geração treinada nos métodos lexicográficos do HSMS e dedicada a dar continuidade à incorporação de novos meios informáticos ao trabalho filológico, esperamos contribuir de maneira significativa para o futuro da edição textual eletrônica e de seu tratamento lexicográfico.

Referências

- ANSELMO, Artur (1981). *Origens da imprensa em Portugal*. Lisboa: IN-CM.
- ASKINS, Arthur L-F. (Ed.); Harvey L. SHARRER; Aida Fernanda DIAS; Martha E. SCHAFFER; (Comps). (1997-). *Bibliografía de textos antiguos galegos e portugueses (BITAGAP)*. Volume 2008, Número 3. In: PhiloBiblon. <http://sunsite.berkeley.edu/PhiloBiblon>.
- CÁRDENAS, Anthony; NITTI, John J.; GILKISON, Jean (1975). *Bibliography of old Spanish texts*. Madison: Hispanic Seminary of Medieval Studies.
- DIAS, João José Alves (1995). *No quinto centenário da Vita Christi: os primeiros impressores alemães em Portugal*. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro.
- FAULHABER, Charles B.; GÓMEZ MORENO, Ángel; MACKENZIE, David; NITTI, John J.; DUTTON, Brian (Org.) (1984). *Bibliography of old Spanish texts*. 3rd edition. Madison: Hispanic Seminary of Medieval Studies.
- FAULHABER, Charles B.; GÓMEZ MORENO, Ángel; MOLL DEXEUS, Angela; CORTIJO OCAÑA, Antonio. (Ed.) (1997). *Bibliografía española de textos antiguos (BETA)*. In: PhiloBiblon. <http://sunsite.berkeley.edu/PhiloBiblon>.
- FERREIRA, Michael J.; MEDEIROS, Carmen Lúcia de; CREPALDI, Clara (Ed.). No prelo. *Texts and concordances of Books 1 and 2 of the 1495 Livro de Vita Christi Inc. 566 housed at the Biblioteca Nacional de Lisboa*. New York: Hispanic Seminary of Medieval Studies.
- KASTEN, Lloyd; BOGGS, R. S.; KENISTON, Hayward; RICHARDSON, H. B. (Ed.) (1946). *Tentative Dictionary of Medieval Spanish*. Chapel Hill: University of North Carolina.
- KASTEN, Lloyd A.; CODY, Florian Joseph (Ed.) (2001). *Tentative Dictionary of Medieval Spanish*. 2nd edition. New York: Hispanic Seminary of Medieval Studies.
- KASTEN, Lloyd; NITTI, John J. (Ed.) (1978). *Concordances and texts of the Royal Scriptorium Manuscripts of Alfonso X, el Sabio*. Madison: Hispanic Seminary of Medieval Studies.
- MACKENZIE, David; HARRIS-NORTHALL, Ray (Ed.) (1997). *A manual of manuscript transcription for the 'Dictionary of the Old Spanish Language'*. 5th edition. Madison: Hispanic Seminary of Medieval Studies.
- MACKENZIE, David; BUELOW, Kenneth (1977). *A Manual of manuscript transcription for the 'Dictionary of the Old Spanish language'*. Madison: Hispanic Seminary of Medieval Studies.
- MEGALE, Heitor (Ed.) (1988). *A Demanda do Santo Graal: manuscrito do século XIII*. São Paulo: USP.
- MAGNE, Augusto (Ed.) (1955-1970). *A Demanda do Santo Graal: reprodução fac-similar e transcrição crítica do códice 2594 da Biblioteca Nacional de Viena*. 2 vols. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro.
- MAGNE, Augusto (Ed.) (1950-1967). *O livro de Vita Christi em linguagem português. Edição fac-similar e crítica do incunábulo de 1495 cotejado com os apógrafos*. 2 vols. Rio de Janeiro: MEC/Casa Rui Barbosa.

- MAGNE, Augusto (Ed.) (1944). *A Demanda do Santo Graal*. 3 vols. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro.
- NASCIMENTO, Aires Augusto (2001). A *Vita Christi* de Ludolfo de Saxónia, em português: percursos da tradução e seu presumível responsável. *Euphrosyne*, n. 29, p. 125-42.
- NASCIMENTO, Aires Augusto (1999). A tradução portuguesa da *Vita Christi* de Ludolfo da Saxónia: obra de príncipes em `serviço de Nosso Senhor e proveito comum. *Didaskalia*, n. 29, p. 563-87.
- NITTI, John J. (1978). Computers and the Old Spanish Dictionary. *Computers and the Humanities*, n. 12, p. 43-52.
- NITTI, John J.; KASTEN, Lloyd (Ed.) (1982). *Concordances and texts of the fourteenth-century Aragonese manuscripts of Juan Fernández de Heredia*. Madison: Hispanic Seminary of Medieval Studies.
- SAXÔNIA, Ludolfo da (1495). *A primeira parte do liuro de uita xpisti*. Lisboa: Valentim Fernandes e Nicolau de Saxônia. [Lisboa. Biblioteca Nacional: 566 (1)].
- SILVA, José Pereira da (2001). Edição e exegese de textos arcaicos da língua portuguesa. In: MALEVAL, Maria do Amparo (Org.). *Atas do III Encontro Internacional de Estudos Medievais. Realizado na UERJ de 07 a 09 de julho de 1999*. Rio de Janeiro: Ágora da Ilha. p. 590-595.
- SILVA, José Pereira da (1999). Lição dos editores e intérpretes de textos arcaicos da língua portuguesa. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/revista/artigo/5\(14\)58-64.html](http://www.filologia.org.br/revista/artigo/5(14)58-64.html)

Apêndice I:⁸

EXEMPLARES EXISTENTES DE *A PRIMEIRA PARTE DO LIURO DE VITA XPISTI*

Bélgica

1. Desconhecido: Coleccionador Particular [Bélgica].

Inglaterra

2. Londres: British Library. IC. 56659.

E.U.A.

3. Berkeley: UCB [Bancroft Library]. f IP6 L4 F3 1495L VAULT (1).
4. Cambridge: Harvard University (Houghton Library). Inc. 9838. 50 F*.
5. Nova Iorque: Pierpont Morgan. ChL 1850A
6. San Marino: Henry Huntington Library. 82958 (1).

Portugal

7. Braga: Arquivo Distrital e Biblioteca Pública. Inc. 40. Nota: Fragmentos. Só as f. xxxi, xxxiii-xxxvi e xxxviii.
8. Braga: Arquivo Distrital e Biblioteca Pública. Inc. 41. Nota: Fragmentos. Só as f. xxxiii e xxxvi.
9. Coimbra: UdC Biblioteca Geral. R-67-1.
10. Évora: Biblioteca Pública. Inc. 182 (1).
11. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 553 (1).

⁸ A informação dos exemplares e sua localização contida nos apêndices foi extraída de *BITAGAP*, Askins et al. (1997-).

12. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 555 (1).
13. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 557.
14. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 561.
15. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 565 (1).
16. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 566 (1).
17. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 568.
18. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 1541.
19. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 1545.
20. Lisboa: Faculdade de Letras (Biblioteca). Res. 120 [ULFL0368361].
21. Porto: Biblioteca Pública Municipal. Inc. 145 (1).
22. Vila Viçosa: Paço Ducal. 8.
23. Viseu: Biblioteca Municipal. INC 26-II-13 (1).

Apêndice II:

EXEMPLARES EXISTENTES DE *A SEGUNDA PARTE DO LIURO DE VITA XPISTI*

Bélgica

1. Desconhecido: Coleccionador Particular [Bélgica].

Inglaterra

2. Londres: British Library. IC. 56659.

E.U.A.

3. Berkeley: UCB [Bancroft Library]. f IP6 L4 F3 1495L VAULT (2).
4. Cambridge: Harvard University (Houghton Library). Inc. 9838. 50 F*.
5. Nova Iorque: Pierpont Morgan. ChL 1850A.
6. San Marino: Henry Huntington Library. 82958 (2).

Portugal

7. Coimbra: UdC Biblioteca Geral. R-67-1.
8. Évora: Biblioteca Pública. Inc. 182 (2).
9. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 553 (2).
10. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 555 (2).
11. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 558.
12. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 561 (2).
13. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 566 (2).
14. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 569.
15. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 1542.
16. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 1546.

17. Lisboa: Faculdade de Letras (Biblioteca). Res. 121 (1) [ULFL036837].
18. Porto: Biblioteca Pública Municipal. Inc. 145 (2).
19. Vila Viçosa: Paço Ducal. 9.
20. Viseu: Biblioteca Municipal. INC 26-II-13 (2).

Apêndice III:

EXEMPLARES EXISTENTES DE *A TERCEIRA PARTE DO LIURO DE VITA XPISTI*

Inglaterra

1. Londres: British Library. IC. 56659.
2. Oxford: Lyell James P.R.

E.U.A.

3. Cambridge: Harvard University (Houghton Library). Inc. 9838. 50 F*.
4. Nova Iorque: Pierpont Morgan. ChL 1850A.
5. San Marino: Henry Huntington Library. 82958 (3).

Portugal

6. Braga: Arquivo Distrital e Biblioteca Pública. Inc. 40 (2). Nota: Fragmentos. Só as ff. lx e lxi.
7. Coimbra: UdC Biblioteca Geral. R-67-2.
8. Évora: Biblioteca Pública. Inc. 183 (1).
9. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 554 (1).
10. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 556.
11. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 559.
12. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 563.
13. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 565 (2).
14. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 567 (1).
15. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 570.
16. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 1543.
17. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 1547.
18. Lisboa: Faculdade de Letras (Biblioteca). Res. 121 (2) [ULFL036837].
19. Porto: Biblioteca Pública Municipal. Inc. 145 (3).
20. Vila Viçosa: Paço Ducal. 10.

Apêndice IV:

EXEMPLARES EXISTENTES DE *A QUARTA PARTE DO LIURO DE VITA XPISTI*

Inglaterra

1. Londres: British Library. IC. 56659.
2. Oxford: Lyell James P.R.

E.U.A.

3. Nova Iorque: Pierpont Morgan. ChL 1850A
4. San Marino: Henry Huntington Library. 82958 (4).

Portugal

5. Arouca: Museu de Arte Sacra. Inc. 3. Nota: Faltam vários cadernos.
6. Coimbra: UdC Biblioteca Geral. R-67-2.
7. Coimbra: UdC Biblioteca Geral. R-67-3.
8. Évora: Biblioteca Pública. Inc. 183 (2).
9. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 554 (2).
10. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 560. Nota: Falta o f. AA1; aparece agora em manuscrito.
11. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 564.
12. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 565 (3). Nota: Só os ff. AA⁴ e SS⁴, soltos e colocados ao final.
13. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 1544.
14. Lisboa: Biblioteca Nacional. Inc. 1548.
15. Lisboa: Faculdade de Letras (Biblioteca). Res. 122 [ULFL036838].
16. Porto: Biblioteca Pública Municipal. Inc. 145 (4).
17. Vila Viçosa: Paço Ducal. 11.